

# COVID-19

**“O MEU FILHO/A QUER DESISTIR DE ESTUDAR!”**



Os Pais e Cuidadores de crianças e jovens experienciaram, nos últimos meses, um conjunto de **alterações significativas às rotinas e dinâmicas familiares habituais**. A pandemia COVID-19 obrigou ao encerramento das Escolas, à adoção do ensino à distância e, nalguns casos, à conciliação entre momentos de ensino presencial e ensino à distância. Esta situação gerou **desafios à gestão familiar, à conciliação de papéis, ao equilíbrio entre a vida profissional e familiar** e também à relação com as crianças e jovens, bem como com a escola.

Decorrentes da crise pandémica, podem ainda ter ocorrido **situações específicas com impactos** nas crianças, jovens e famílias (por exemplo, conflitos familiares, divórcios, ausência de um dos pais/cuidadores, mortes, residência alternada que não foi realizada).

**Neste contexto pode ser ainda mais difícil garantir o apoio escolar** necessário, assim como **promover a motivação, o envolvimento e o compromisso das crianças e jovens com o estudo e as actividades escolares**. E os Pais podem ser confrontados com o desejo e a afirmação, por parte das crianças e jovens, de que pretendem desistir da escola ou dos estudos (da escolaridade obrigatória, ensino/formação profissionalizante ou do ensino superior).

**CRIANÇAS E JOVENS PODEM SENTIR DIFICULDADES** de adaptação pessoal e social ao contexto escolar/académico, bem como em encontrar motivação

para os estudos. Podem sentir ansiedade e incerteza face ao futuro e ter dificuldade em imaginar-se nele, delineando um plano de vida realista. Podem ainda sentir dificuldade no processo de tomada de decisão vocacional e na gestão das expectativas e motivações escolares/académicas. As dificuldades económicas familiares podem também influenciar a decisão de continuar (ou não) a estudar.

A intenção de abandonar os estudos, por parte de crianças e jovens, pode deixar os Pais e Cuidadores muito preocupados, receosos e até zangados. Sabemos que **a educação académica é uma das principais ferramentas de preparação dos cidadãos para a vida adulta**, contribuindo decisivamente para o seu empoderamento económico, social e pessoal. E que o abandono precoce da escolaridade está relacionado com uma maior probabilidade de desemprego, baixa remuneração, exclusão social, pobreza, bem como com níveis mais baixos de saúde, bem-estar e satisfação com a vida.

Mas o que podem fazer os Pais e Cuidadores perante esta situação? **O envolvimento dos Pais e Cuidadores é fundamental para o sucesso académico e a prevenção do abandono escolar precoce**.

# EXISTEM VÁRIAS ESTRATÉGIAS E RECOMENDAÇÕES QUE PODEM AJUDAR OS PAIS E CUIDADORES A AJUDAR AS CRIANÇAS E JOVENS:



» **Acompanhe sempre e de forma activa a vida académica da criança/jovem.** Conheça os espaços físicos da Escola (para poder falar com a criança/jovem sobre o que se passa na escola e no dia-a-dia escolar) e os Regulamentos e Políticas de Saúde da Escola. Conheça o plano de estudos e mantenha-se informado sobre as aprendizagens que vão ocorrendo. Assista às reuniões de Encarregados de Educação ou solicite a marcação de reuniões individuais. Mostre interesse e procure apoiar a adaptação ao ensino à distância, a novas disciplinas, a novos Professores e colegas, acompanhando as dificuldades que existam nesse processo.

» **Fale com a criança/jovem.** Mantenha sempre uma linha de comunicação aberta. As crianças e os jovens precisam de saber que, se alguma coisa correr menos bem, podem contar com os Pais e Cuidadores e, para isso, é necessário que eles se mostrem disponíveis e presentes. Fale sobre a escola, diariamente, com a criança/jovem – desta forma, ela/e saberá que o que se passa com ela/e e na Escola é importante para si. Quando as crianças e jovens sabem que os Pais estão interessados na sua vida escolar, também levam a escola/estudos mais a sério. Pequenos gestos que demonstrem o seu interesse e envolvimento podem ajudar (por exemplo, se a criança/jovem parecer particularmente stressada ou triste após a escola, convide-a para um passeio ou para um lanche, num sítio onde possam conversar sobre as suas preocupações ou dificuldades).

» **Fale com a criança/jovem sobre diferentes percursos de carreira.** Converse com a criança/jovem sobre a sua própria carreira e sobre a carreira de outras pessoas. Sublinhe o papel e a importância da escola nesses percursos. Quando falarem sobre profissões ou identificarem profissões que parecem interessantes à criança/jovem, dê informação sobre o percurso académico que é necessário para as poder exercer.

» **Estabeleça expectativas e objectivos elevados, mas realistas e razoáveis,** acerca do desempenho académico da criança/jovem. A melhor forma de o fazer é comunicar à criança/jovem que acredita no seu potencial. Negocie possíveis crises de confiança elogiando a persistência e o esforço. Lide com essas dificuldades, mas continue a comunicar positivamente acerca da escola e do desempenho escolar da criança/jovem.

» **Dê importância à assiduidade.** As crianças e jovens que estão doentes, devem seguir as recomendações das autoridades de saúde e ficar em casa (sobretudo se tiverem febre, náuseas, vómitos ou diarreia). Caso contrário, é importante que compareçam na Escola a horas, todos os dias. Monitorize a assiduidade e pontualidade da criança/jovem.

» **Encoraje a criança/jovem a realizar actividades extracurriculares e/ou experiências de voluntariado.** Este tipo de actividades constituem uma oportunidade de desenvolvimento de novas relações e de sentido de competência e valor fora do ambiente escolar. Podem permitir à criança/jovem descobrir ou desenvolver novos interesses e aumentar a sua motivação.

» **Fale com a criança/jovem sobre a sua intenção de deixar a escola/estudos.** As crianças e jovens podem querer abandonar a Escola por vários motivos (por exemplo, porque querem começar a ganhar o seu próprio dinheiro o mais rapidamente possível, porque não estão motivados para as aprendizagens escolares e têm dificuldades com os trabalhos e os testes, porque têm problemas com os colegas ou Professores ou porque são vítimas de bullying/cyberbullying). Procure compreender que motivos o/a levam a querer desistir da Escola/estudos.

» **Explore todas as opções antes do abandono escolar.** Sugira um objectivo de curto prazo, por exemplo, proponha ao jovem que, em vez de desistir da escola, acabe o ano ou faça o próximo semestre. Sugira a possibilidade de mudar de Escola/Universidade para uma onde se adapte melhor ou experimentar uma área/curso que responda melhor aos seus interesses e necessidades.

» **Confronte o jovem com a realidade.** Fale com o jovem sobre as consequências de abandonar a escola/estudos (por exemplo, graus académicos mais elevados correspondem a mais oportunidades profissionais e a salários mais elevados e vice-versa; como vai ser independente e pagar uma casa e despesas de sobrevivência – façam as contas). Ajude o jovem a identificar os seus objectivos de futuro e a desenvolver uma lista das barreiras e das estratégias necessárias para atingir esses objectivos.

» **Partilhe as suas preocupações com o Director de Turma ou o Psicólogo da Escola.** Se receia que a criança/jovem abandone precocemente a escola, contacte o Director de Turma ou o Psicólogo da Escola, com o objectivo de discutir as suas preocupações e encontrar soluções. Partilhe problemas ou situações específicas que possam ter impacto na vida da criança/jovem (por exemplo, o falecimento de um familiar próximo, o divórcio dos Pais, uma situação de desemprego). A antecipação das consequências deste tipo de situações pode permitir aos Professores estarem mais atentos e prepararem-se melhor para prestar um apoio adequado.

» **Esteja atento a sinais de alerta e a comportamentos de risco.** Por exemplo, faltar às aulas, apresentar notas baixas consistentemente e à maior parte das disciplinas, ter problemas de disciplina durante as aulas, preocupação e pessimismo relativamente ao futuro. E ainda a mudanças de comportamentos, comportamento agitado, sentimentos de tristeza duradouros, ansiedade ou irritabilidade persistentes, agressividade (contra si próprio ou contra outros), alterações do sono ou do apetite e consumo de álcool ou drogas.

## PEÇA AJUDA.

Se observar sinais de alerta e comportamentos de risco, se estiver preocupado com o comportamento da criança/jovem, não desvalorize a sensação de que “alguma coisa não está bem”. O mais provável é que o problema não desapareça sozinho e que o desejo de abandonar a escola não “acabe por passar”. Se está preocupado, se tem questões para colocar, não sabe como lidar com a situação ou pensa que a criança/jovem pode precisar de apoio especializado, não tenha receio de procurar apoio para poder ajudar a criança/jovem.

## UM PSICÓLOGO PODE AJUDAR.



PARA MAIS INFORMAÇÕES VISITE O SITE [WWW.ESCOLASAUDAVELMENTE.PT](http://WWW.ESCOLASAUDAVELMENTE.PT)